

PLACENTOFAGIA: uma revisão de literatura

PLACENTOPHAGY: a review

Jéssica. L.S. Souza¹

May. S. M. Afonso²

Resumo

Placentofagia é o consumo da placenta após o nascimento, ingesta esta que caracteriza-se comum entre os mamíferos, herbívoros e primatas. Este estudo constitui em uma revisão de literatura, que teve como propósito sintetizar os estudos já realizados na área de interesse. Nos levantamentos temos descrito em estudos empíricos o relato do alívio da dor no pós-parto, redução dos índices de depressão pós-parto, devido fatores opióides e nutricionais encontrados na placenta. No entanto, a ausência de maiores evidências não significa que não há benéfico e creditado a placentofagia, indicando a necessidade de estudos mais aprofundados.

Palavras chaves: Placentofagia, humanos, benefícios

ⁱ ¹Graduanda de enfermagem Universidade Salgado de Oliveira

²Orientadora – Mestre em Enfermagem, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira

Summary

Placentophagy is the consumption of the placenta after birth, featuring this intake is common among, herbivorous mammals and primates. This study constitutes a literature review, which aimed to synthesize the previous studies in the area of interest. In surveys have described in empirical studies of pain relief from reporting postpartum, reduced postpartum depression rates, because opioids and nutritional factors found in the placenta. However, the absence of further evidence does not mean that there is no beneficial and credited to placentophagy, indicating the need for further study

Keys words: Placentophagy, humans, benefit

Introdução

Segundo Luz e Schossler (2010), placenta é o órgão de ligação entre a mãe e o feto, que proporciona ao feto em desenvolvimento a garantia de suas necessidades básicas como a respiração, a nutrição; é formada por uma parte fetal, o córion viloso e uma parte materna, a decídua basal.

Ela começa como um órgão que manteve vivos os bebês no útero e termina como um poderoso símbolo de nascimento, espiritualidade, maternidade, fertilidade e vida. ([Balin, 1988](#); [Callister & Khalaf, 2010](#); [Hall, 2004](#))

A placenta é compreendida dentro do contexto medicalizado em que nossa sociedade vive, como uma extensão da "bagunça" ou "sujeira" do parto, uma bagunça que deve ser contida para manter o ambiente estéril do hospital.

Dentro do sistema hospitalar, o sangue, líquido amniótico e outros resíduos corporais conhecidos como produtos de parto não são considerados como tendo qualquer valor fora do corpo e, na verdade, uma vez que estão fora do corpo, tome sobre o estado de contaminação, devendo ser descartados no lixo hospitalar ([Callaghan, 2007](#)).

Dentro de um contexto médico, a placenta é semelhante à sujeira, definida por [Douglas \(1966; 2002\)](#) como "matéria fora do lugar, e de acordo com a RDC n.350 (Brasil, 2005), e considerada como resíduo biológico, devendo ser descartada de forma adequada, de modo a evitar risco de contaminação por microrganismos transmitidos por sangue e ou secreção.

O Código Civil brasileiro protege o direito de disposição da placenta por sua dona conforme Art.13 que dispõe (JR, 2009):

“Art. 13. Salvo por exigência médica, é defeso o ato de disposição do próprio corpo, quando importar diminuição permanente da integridade física, ou contrariar os bons costumes”

, ou seja, a placenta e de quem a teve, e cabe a sua dona decidir seu destino

A placenta sempre teve papel importante em diversas culturas, dispondo, geralmente, de rituais para o seu tratamento após o parto; em alguns países ela é incinerada ou até mesmo usada para aplicação medicinal e cosmética, assim nessas configurações a forma de uso muda durante processos de rituais e cerimônias. (JR,2009).

Placentofagia é o consumo da placenta após o nascimento, ingesta esta que se caracteriza comum entre os mamíferos, herbívoros e primatas (Young & Benyshek, 2010 apud GWENDOLYN; KATHRYN, 2013, p.113)

Atualmente observa-se um aumento de partos realizados fora do ambiente hospitalar, geralmente na casa da gestante, sendo na sua grande parte realizados por enfermeiros obstetras. Paralelo a este movimento, houve o ressurgimento da placentofagia humana.

Este estudo se constitui em uma revisão narrativa de literatura, que teve como propósito sintetizar os estudos já realizados na área de interesse

1 Materiais e Métodos

Estudo de revisão narrativa de literatura, referente à produção de artigos sobre o tema “Placentofagia” que teve como propósito sintetizar os estudos já realizados na área de interesse. A opção por este tipo de revisão se deve ao fato da exguidade de estudos sobre o tema proposto

Primeira etapa:

Foi realizada busca nos bancos de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), MEDLINE, CROCHRANE.

Foi utilizados as palavras –chave: Placentofagia, Humanos

Foram abordados somente estudos em humanos, descartando os estudos em animais, com limitação temporal de 2004 a 2015.

Segunda Etapa: Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados e categorização dos estudos.

Terceira Etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (análise crítica dos estudos selecionados) com determinação da validade metodológica e análise sistemática.

Quarta etapa: Discussão dos resultados com propostas e sugestões de futuras pesquisas direcionadas para a melhoria.

Quinta etapa: Apresentação da revisão, construção do resumo e elaboração de um documento com a descrição detalhada dos estudos incluídos

2 Resultados e discussão

Após levantamento dos textos, foram encontrados sete artigos que se enquadram no critério de inclusão, descritos. Tabela 1.

Quadro1= Estudos selecionado sobre placentofagia.

N	Autor	País	Ano	Título	Periódico
1	BEACOCK K, Michelle	Inglate rra	2012	Does eating placenta offer postpartum health benefits?	BEACOCK, Michelle. Does eating placenta offer postpartum health benefits? British Journal of Midwifery , v. 20, n. 7, p. 464-469, 2012. Disponível em: < <a href="http://www.magonline
library.com/doi/abs/10.12968/bjom.2
012.20.7.464">http://www.magonline library.com/doi/abs/10.12968/bjom.2 012.20.7.464 >. Acesso em: 1 mar. 2015.
2	COYLE, Cynthia W. et al	Estados Unidos	2015	Placentophagy : therapeutic miracle or myth?	COYLE, Cynthia W. et al. Placentophagy: therapeutic miracle or myth?. Archives of women's mental health , p. 1-8, 2015. Disponível em: < <a href="http://link.springer.com/article/10.1
007/s00737-015-0538-8#page-1">http://link.springer.com/article/10.1 007/s00737-015-0538-8#page-1 >. Acesso em: 10mar. 2015.
3	FELÍCIO JR. Rafael	Brasil	2009	O direito sobre a placenta.	FELÍCIO JR. Rafael. O direito sobre a placenta. ®BuscaLegis.ccj.ufsc.br. Disponível em: < <a href="http://www.artigonal.com/doutrina-
artigos/o-direito-sobre-a-placenta-
934643.html">http://www.artigonal.com/doutrina- artigos/o-direito-sobre-a-placenta- 934643.html >. Acesso em: 5mar. 2015..

4	GRIER, Gemma; GERAGHTY, Sadie	Estados Unidos	2015	Mind matters: Developing skills and knowledge in postnatal depression.	GRIER, Gemma; GERAGHTY, Sadie. Mind matters: Developing skills and knowledge in postnatal depression. British Journal of Midwifery , v. 23, n. 2, p. 110-114, 2015. Disponível em: < http://www.magonlineibrary.com/doi/abs/10.12968/bjom.2015.23.2.110 >. Acesso em: 10mar. 2015.
5	KRISTAL, Mark B.; DIPIRRO, Jean M.; THOMPSON, Alexis C	Estados Unidos	2012	Placentophagia in humans and nonhuman mammals: Causes and consequences.	KRISTAL, Mark B.; DIPIRRO, Jean M.; THOMPSON, Alexis C. Placentophagia in humans and nonhuman mammals: Causes and consequences. Ecology of food and nutrition , v. 51, n. 3, p. 177-197, 2012. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03670244.2012.661325 >. Acesso em: 1 mar. 2015.
6	SELANDER, Jodi <i>et al</i>	Estados Unidos	2013	Human maternal placentophagy: A survey of self-reported motivations and experiences associated with placenta consumption.	SELANDER, Jodi <i>et al</i> . Human maternal placentophagy: A survey of self-reported motivations and experiences associated with placenta consumption. Ecology of food and nutrition , v. 52, n. 2, p. 93-115, 2013. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03670244.2012.719356 >. Acesso em: 5mar. 2015.

Conforme descrito acima, se percebe uma escassez de trabalhos publicados a este respeito, sendo somente seis, e um deles ainda relata além do humano, animal, carecendo de estudos de maior evidencia como seria um de caso controle;

Importante ressaltar que, quando pesquisamos somente placentofagia, encontramos inúmeros trabalhos sobre o benefício da mesma sobre mamíferos não humanos.

Há somente um estudo brasileiro entre os seis, exatamente sobre o direito da mulher escolher o que fazer sobre sua placenta, o que de certa forma pode ser interpretado como uma preocupação de garantir este direito “a parturiente.

Ao certo não se sabe a origem de tal método, relatos e evidências mostram praticas como estas no antigo Egito e há teorias que a placentofagia se cessou com a supressão das religiões pagãs e a ascensão das tradições religiosas judaico-cristãs, (Ober1979; Young & Benyshek 2010).

Segundo Janszen (1980), tal ação tenha sido praticada mais escondida, ou somente foi conhecida por mulheres ou parteiras por causa de tabus culturais.

Na década de 1960, um médico tcheco informou que, um pequeno grupo de parteiras vietnamitas, tanto homens como mulheres, comiam o tecido placentário de pacientes e declaravam ser por motivos medicinais. (Ober, [1979](#)). Em uma revisão da literatura antropológica publicada em [2010](#) por Jovem e Benyshek encontraram um relatório confiável de placentofagia materna no mexicano-americanos no Texas, e concluíram que a prática era provavelmente o resultado do movimento placentofagia contemporânea. na América do Norte.

Embora os relatórios de placentofagia materno sejam raros, as propriedades medicinais da placenta, animal e humano, têm sido descrita por anos.

O uso medicinal da placenta não se limitou ao Ocidente, no entanto, culturas da América do Sul e Ásia têm empregado secas ou conservadas placentas humanas e de animais em pequenas quantidades para a cura (Janszen, [1980](#) ;

Ober, [1979](#) ; Young & Benyshek, [2010](#)). A placenta humana tem sido mencionada como um ingrediente em medicamentos tradicionais chineses, tomadas para "nutrir o sangue" (Bastien, [2004](#) ; Ober, [1979](#)).

Além disso, existem pistas interessantes que o consumo de placenta pode ter sido mais comum de uma só vez, na Alemanha, a placenta é conhecida como "bolo mãe", sugerindo que, pelo menos, a placenta foi associada a comestibilidade (Field, [1984](#)).

Na atualidade web sites como BBC-BRASIL (BBC Brasil, 2015) , entre outros relatam instruções para a preparação da placenta para consumo, sendo que ela pode ser ingerida crua, cozida ou desidratada e ainda encapsulada em pílulas para uso ao longo do tempo. O método de preparação varia de acordo com o serviço provedor e motivação da mulher para o tratamento.

Além dos sites como o da BBC, se percebe na atualidade uma explosão midiática do tema, já que inúmeras mulheres famosas, inclusive internacionalmente, tem declarado ter realizado a placentofagia, o que de certa forma desperta o interesse da população, o que os leva a questionar tal ato e conseqüentemente mais pesquisas sobre os benefícios ou não de tal prática.

Em nenhum dos estudos analisados houve a descrição de quais seriam os benefícios relatados sobre placentofagia, e Ober (1979) descreve que o impacto do consumo de placenta na mulher pós-parto e lactente deve melhor elucidado e os profissionais de saúde deve estar cientes da literatura, para apoiar pacientes em sua tomada de decisão.

Considerações finais

De acordo com o levantado, não foi publicado ainda nenhum estudo que comprove realmente a relação benefício/malefício da ingestão da placenta pós-parto, evidenciando a necessidade da realização deste estudo; o que encontramos somente descrevem observações realizadas de forma aleatória, com vários fatores

que podem de alguma forma interferir no resultado, carecendo de uma observação sistematizada e embasada segundo os critérios científicos mais fortes

Entre os benefícios descritos em estudos há o relato do alívio da dor no pós-parto, redução dos índices de depressão pós-parto, devido fatores opióides e nutricionais encontrados na placenta.

No entanto, até o momento há ausência de maiores evidências quanto ao benéfico ou maléfico creditado a placentofagia.

Referências bibliográficas

BBC BRASIL, **Comer placenta não traz benefícios à saúde, diz estudo** - 5 junho 2015. Disponível em <
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150603_comer_placenta_mdb
> Acesso em 12 de junho de 2015.

BEACOCK, Michelle. Does eating placenta offer postpartum health benefits? **British Journal of Midwifery**, v. 20, n. 7, p. 464-469, 2012. Disponível em:
<http://www.magonline library.com/doi/abs/10.12968/bjom.2012.20.7.464> . Acesso em: 1 mar. 2015.

COYLE, Cynthia W. et al. Placentophagy: therapeutic miracle or myth?. **Archives of women's mental health**, p. 1-8, 2015. Disponível em:
<http://link.springer.com/article/10.1007/s00737-015-0538-8#page-1> . Acesso em: 10mar. 2015.

CREMERS, Gwendolyn E.; LOW, Kathryn Graff. Attitudes toward placentophagy: A brief report. **Health care for women international**, v. 35, n. 2, p. 113-119, 2014. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399332.2013.798325> . Acesso em: 5mar. 2015.

FELÍCIO JR. Rafael. **O direito sobre a placenta**. @BuscaLegis.ccj.ufsc.br. Disponível em: <http://www.artigonal.com/doutrina-artigos/o-direito-sobre-a-placenta-934643.html> . Acesso em: 5mar. 2015.

GRIER, Gemma; GERAGHTY, Sadie. Mind matters: Developing skills and knowledge in postnatal depression. **British Journal of Midwifery**, v. 23, n. 2, p. 110-114, 2015. Disponível em:
<http://www.magonline library.com/doi/abs/10.12968/bjom.2015.23.2.110> . Acesso em: 10mar. 2015.

KRISTAL, Mark B.; DIPIRRO, Jean M.; THOMPSON, Alexis C. Placentophagia in humans and nonhuman mammals: Causes and consequences. **Ecology of food**

and nutrition, v. 51, n. 3, p. 177-197, 2012. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03670244.2012.661325> . Acesso em: 1 mar. 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**; Florianópolis. 17(4): 758-64. Out-Dez, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> . Acesso em: 8mar. 2015.

SELANDER, Jodi *et al.* Human maternal placentophagy: A survey of self-reported motivations and experiences associated with placenta consumption. **Ecology of food and nutrition**, v. 52, n. 2, p. 93-115, 2013. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03670244.2012.719356> . Acesso em: 5mar. 2015
